

A INTELIGÊNCIA EMOCIONAL NA RELAÇÃO ENTRE PROFESSOR E ALUNO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

THAIS DA SILVA SANT'ANNA¹

MAIARA MEDEIROS BRUM

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar a importância da inteligência emocional na relação professor e aluno da educação infantil. Busca-se, através de estudo, destacar aspectos da inteligência emocional que possam auxiliar no convívio entre professor e aluno sabendo que este no ensino da educação infantil é como o alicerce da educação. A inteligência emocional segundo Goleman (1995) pode ser dividida em cinco vertentes sendo elas: conhecer as próprias emoções, lidar com emoções, motivar-se, reconhecer as emoções nos outros e lidar com relacionamentos. Com isso capacitar professores na dimensão emocional é muito importante, sendo também uma necessidade sentida pelos mesmos. Os próprios reconhecem que é necessário autorregular as emoções para evitar o descontrole emocional, a fim de não prejudicar a ação pedagógica Estrela (2010). E para um bom relacionamento entre professor e aluno é muito importante que o professor tenha um perfil adequado para isso, para a autora tendo esse perfil melhoraria também o comprometimento docente e a automotivação. Fernandes (1998). É muito importante que o professor de educação infantil tenha conhecimento da inteligência emocional para que ele entenda a importância que se tem na relação com as crianças em formação, que um perfil adequado ajudaria assim com maior empenho com relação a educação, melhorando cada vez mais o ensino- aprendizagem.

Palavras-Chave: Inteligência Emocional, Educação Infantil, Relação Professor e Aluno.

¹Graduanda de pedagogia – FIRA – Faculdades Integradas Regionais de Avaré - 18706-020 – AVARÉ – SP – BRASIL – thais_boes@hotmail.com -

1. Introdução

Goleman (1995) discorre sobre o conceito de inteligência emocional. Para o autor o conceito pode ser compreendido enquanto “a capacidade de reconhecer os nossos sentimentos e dos outros de nos motivarmos e gerirmos bem as emoções em nós e nas outras relações.”

Freire (1993) destaca que o ensino não deve ser feito de forma burocrática, mas reconstruindo os caminhos da curiosidade, razão pela qual a “mente sensível, emocionada” (segundo definição do autor) se abra para a ingenuidade e criticidade dos alunos. Deste modo, o ensinante tem neste processo um momento rico de seu aprender o que dá ênfase a uma habilidade da inteligência emocional a empatia.

Acredita-se ser importante levar em consideração o desenvolvimento da competência emocional, pois quando se trabalha essa competência em qualquer atividade dentro do cotidiano melhora-se as habilidades cognitivas pois estas estão interligadas como apontam (CHABOT E CHABOT, 2005).

O autoconhecimento como uma habilidade da inteligência emocional é importante tanto para o professor pois o professor compreende melhor o que acontece com ele sendo capaz de lidar mais eficazmente com as incertezas e dúvidas no exercício da profissão, adotando comportamentos mais adequados com relação a isso (ESTRELA, 2010)

Tal postura pode contribuir para uma aprendizagem significativa para o aluno, ou seja, esta deve estar relacionada com conhecimentos, experiências, vivências e necessidades do aluno, permitindo-o transferir o que aprendeu para outras situações da vida (SANTOS, 2001).

Segundo Freitas (2016) ensinar consiste em uma atividade que tem como objetivo que o outro obtenha um determinado tipo de conhecimento. Para que o ensino tenha como resultado a aprendizagem é preciso que o professor não somente leve em consideração o contexto educacional, mas também as necessidades que o aluno apresenta.

Fatores como motivação, relação entre aluno e professor, conteúdo programado, atitude com a matéria ensinada, comunicação verbal, situação estimuladora ambiental, podem interferir no processo de ensino (SANTOS, 2001).

Desta forma, para que um processo de aprendizagem seja eficaz, deve-se levar em consideração aspectos como: o talento do professor, o tipo intelectual do aluno, as oportunidades oferecidas pelo ambiente imediato da escola e as perspectivas futuras de vida do aluno, podem exercer grande influência (MOTA E PEREIRA, 2002).

Deste modo, este trabalho tem por objetivo investigar de que modo a compreensão do professor acerca de suas emoções bem como a de seus alunos pode auxiliar no processo ensino-aprendizagem. Acredita-se que tal conhecimento por parte do professor pode contribuir em sua prática pedagógica e em uma melhor motivação de seus alunos.

2. Desenvolvimento.

2.1 Inteligência emocional.

A emoção é tudo aquilo que ocorre de fisiológico dentro do organismo humano, quanto o sentimento são nossas ações perante nossa tomada de consciência dessas alterações (DAMÁSIO, 2003).

Para Salovey e Mayer (1990), a inteligência emocional pode ser compreendida enquanto como as pessoas lidam com seus sentimentos e com os dos outros, monitorando-os, discriminando e utilizando as informações com base nos sentimentos e emoções, para assim guiar seus pensamentos e ações.

Goleman (1995) aponta que outras características da inteligência emocional podem ser a capacidade de motivar-se e não desistir diante das situações que ocorrem no dia a dia, autocontrole, monitorar o pensamento impedindo que as aflições os afetem, criar empatia e esperar. O autor também destaca que a inteligência emocional pode ser dividida em cinco vertentes sendo elas: conhecer as próprias emoções, lidar com emoções, motivar-se, reconhecer as emoções nos outros e lidar com relacionamentos.

A inteligência emocional está ligada a inteligência intrapessoal citada no estudo da teoria das múltiplas inteligências de Howard Gardner que tem como definição “a capacidade de perceber e fazer distinções no humor, intenções, motivações e sentimentos de outras pessoas” (ARMSTRON 2001, p. 14-15).

Inteligência emocional, de modo geral, é considerada a capacidade de o indivíduo se adaptar ao meio, a capacidade de reconhecer as informações culturais do meio em que o indivíduo está inserido, favorecendo a adaptação. A capacidade de resolução de problemas em situações complexas, facilitando o manejo das situações novas, nas quais as informações estão desorganizadas. (PRIMI, 2003).

2.2 A Inteligência emocional na formação do professor

Para Oliveira (2002), desde que a creche foi incluída no sistema de ensino, passou a ser necessário rever a formação do profissional que trabalha na educação infantil, com crianças de até 6 anos. É imprescindível rever a função do docente e como preparar estes para que respondam mais adequadamente à diversidade de situações presentes na educação dessas crianças.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, a preocupação maior dos especialistas que analisam a educação do país com relação a futuros professores, está no desenvolvimento de competências pessoais, sociais e profissionais. As aprendizagens deverão ser orientadas pelo princípio da ação-reflexão-ação (que consiste segundo as diretrizes, em agir, avaliar aquilo que foi feito e agir novamente) tendo a resolução de situações problema como uma das estratégias didáticas privilegiadas. As Diretrizes orientaram, ainda, que a “prática deverá estar presente desde o início do curso e permear toda a formação do professor” (BRASIL. MEC/CNE, 2002).

Estevão (2012) e Barrantes-Elizondo (2016) afirmam que a formação dos professores não tem contribuído para uma boa adaptação aos desafios futuros da profissão no contexto escolar. O sistema educativo valoriza mais a aprendizagem quantitativa do que qualitativa. Esse tipo de prática, sem crítica e sem diálogo, enfraquece o desenvolvimento emocional, dificultando a participação ativa do aluno.

Atualmente, muitas vezes, o valor dado ao professor não é o mesmo de antigamente, o que decorre de muitas mudanças que ocorreram nas dimensões sociais, econômicas e políticas. Essas mudanças, aliadas à falta de preparo na formação de professores e à perda de valores na sociedade, contribuíram para que o atual professor, além de enfrentar tanta diversidade em seu dia a dia, tem seu trabalho pedagógico afetado, gerando mal-estar no ensino, causa atual de inúmeras liberações de saúde no setor educacional (MENDES, et al, 2016).

Com isso capacitar professores na dimensão emocional é muito importante, sendo também uma necessidade sentida pelos mesmos. Os próprios professores reconhecem que é necessário autorregular as emoções para evitar o descontrole emocional, a fim de não prejudicar a ação pedagógica (ESTRELA, 2010).

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases (LDB 9493/96) os professores, bem como todos os membros de uma organização educativa devem ser eficazes, devem ser pessoas que gostam do que faz de alto compromisso.

É importante trabalhar a inteligência emocional na formação do professor, principalmente da educação infantil pois segundo Gallego, Alonso e Honey (2002), quando o professor sabe a importância que se deve dar à consciência dos seus processos emocionais sendo um modelo que influi no processo de aprendizagem dos alunos, é importante estar ciente do autocontrole, a observação e percepção das emoções. As estratégias utilizadas pelos professores para as situações de carga emocional podem ser suportadas, minimizadas, aconselhadas ou evitadas. Os autores ainda destacam que o autocontrole pode ser ensinado ou aprendido e deve converter-se em um objetivo pedagógico. Os docentes devem lutar perante a adversidade, ser persistente no esforço e lutar para atingir as suas metas, agindo sempre com empatia pois é a base de todas as interações sociais. Ter a capacidade de assumir o ponto de vista do outro e a sensibilidade frente aos sentimentos dos demais.

Segundo Fernández (2002) a importância de desenvolver a inteligência emocional nos professores é um fator protetor do stress docente. O professor torna-se um modelo e promotor da inteligência emocional dos alunos e estes por sua vez, contarão com os recursos necessários para manejar as emoções.

2.3 A inteligência emocional na relação entre Professor e Aluno da Educação Infantil.

A Lei de Diretrizes e Bases (LDB 9493/96) em seu artigo 29 aponta que:

A educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de zero a cinco anos de idade, em seus aspectos físicos, afetivos, intelectual, linguístico e social, complementando a ação da família e da comunidade.

A atual Base Nacional Comum Curricular complementa a ideia acima exposta com uma de suas competências gerais: “8. Conhecer-se, apreciar-se, e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas” (BNCC, 2017).

Segundo Wallon (1934), o início da construção da personalidade se dá entre os três e os seis anos de idade, quando a criança está voltada para a construção do eu. Neste momento ela busca formas que lhe permitem assegurar o afeto e a aprovação dos outros para fortalecer o “eu”. Aos quatro anos ela busca mostrar suas habilidades a fim de ganhar aplausos, reconhecimento, para se sentirem admiradas pelos outros, pois elas desejam o afeto daqueles que a rodeia.

Com isso, reforçando o que diz Salovey e Mayer (1990), a inteligência emocional pode ser compreendida como as pessoas lidam com seus sentimentos e com os dos outros, monitorando-os, discriminando e utilizando as informações com base nos sentimentos e emoções, para assim guiar seus pensamentos e ações.

A educação fundamentada no desenvolvimento da inteligência emocional é essencial, por exemplo, no processo de gestão de conflitos, pois se trabalhada melhora a interação social e educativa favorecendo um clima escolar positivo, melhorando a aprendizagem e diminuindo comportamentos destrutivos (SÁNCHEZ, 2014).

Na educação infantil as crianças são muito egocêntricas, e este egocentrismo se caracteriza, basicamente, por uma visão da realidade que parte do seu próprio eu, isto é, tudo é feito para ela com elas e através delas (RAPPAPORT, 1981). Por isso como ressalta Kramer (2003) educação da criança de zero a seis anos por ter o papel de valorizar os conhecimentos que a criança possui e garantir a aquisição de novos conhecimentos, requer um profissional que reconheça as características da infância para que possa ter uma boa relação.

Como aponta o quadro elaborado por Caldas (2014) sobre o perfil que um professor de educação infantil deve ter, o professor deve ser polivalente, saber conviver com outras pessoas, utilizar as diferentes linguagens, ter comprometimento educacional e social, buscar sempre se aperfeiçoar. Deve ter a habilidade de trabalhar uma variação de conteúdos focando desde os conhecimentos dos cuidados básicos, até os saberes específicos das diversas áreas do conhecimento, promover em sala de aula diferentes situações de comunicação. O docente deve sempre refletir na sua prática, organizar os conteúdos e estratégias de ensino se tornando um guia do processo educativo, e buscar sempre se atualizar em todos os campos relacionados a sua prática educativa. Este perfil de professor seria o ideal segundo a autora pois, assim melhora o comprometimento do docente a automotivação, ajudando inclusive a melhorar a relação entre professor e aluno na educação infantil sendo o foco deste trabalho.

3.3 Considerações finais.

Com este trabalho pode-se perceber que seria interessante que o futuro professor se encaixasse dentro do perfil escolar, pois assim o mesmo se empenharia mais com relação à educação, e assim ajudaria a melhorar cada vez mais a educação do Brasil. Observa-se que muitas vezes os próprios professores sentem uma necessidade de autorregular-se e autoconhecer-se, pois reconhecem o quanto isso interfere na ação docente em quase todas as circunstâncias em sala de aula.

Para melhorar suas habilidades em sala, nada melhor que melhorar sua habilidade mais humana que é a inteligência emocional, que é a habilidade de lidar com seus sentimentos e com os dos outros. Saber interpretar o que sente para agir de maneira coerente auxilia na formação do aluno da educação infantil sendo esta base da educação é essencial. Deste modo, o aluno poderá levar para a vida o que aprendeu com aquele professor competente, de forma positiva.

Com este trabalho pode-se observar que é muito importante para as escolas de educação infantil que os professores tenham uma boa competência emocional e que se preocupem com isso, principalmente para uma melhor convivência em sala de aula. Assim, o professor saberá lidar melhor, por exemplo, com os conflitos, o que muitas vezes acaba interferindo na parte pedagógica quando esses conflitos não são bem trabalhados, visto que lidar com as crianças pequenas exige muito cuidado e atenção sabendo que nessa fase eles estão construindo seu alicerce social, psicológico entre outros.

Referências.

ARMSTRONG, Thomas. **Inteligências múltiplas na sala de aula. Prefácio Howard Gardner.** 2.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

BARRANTES-Elizondo, L. **Educación emocional: El elemento perdido de La justicia social.** Revista Eletrónica Educare, 20(2), 1-10. (2016).

BRASIL/BNCC. **Base curricular comum curricular da educação infantil.**

< <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>> Acesso em: 02 abr. 19.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e B. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.** Artigo 29.

BRASIL/MEC. **Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível**

superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_02.pdf> Acesso: 02 abr. 19

CHABOT E CHABOT, Daniel e Michel. **Pedagogia emocional. Sentir para aprender** (2005).

DAMÁSIO, A. **Ao encontro de Espinosa: as Emoções Sociais e a Neurologia do Sentir**. Apud Maria Nunes-Valente. Revista Eletrônica de Educação e Psicologia. 2003

ESTEVÃO, C.. **Políticas e valores em educação – Repensar a educação e a escola pública como um direito**. Vila Nova de Famalição: Edições Húmus. 2012

ESTRELA, M. T.. **Profissão docente: dimensões afectivas e éticas**. Porto: Areal Editores. 2010

CALDAS, I.F.P; SOUZA, Miria Helen Ferreira de ; MACEDO, Sheyla Maria Fontenele . **Formação de Professores e a construção dos saberes da docência para a prática do brinqueadista**. In: Francisca de Fátima Araújo Oliveira, Edinaldo Tibúrcio Gonçalo, Maria Isaura Plácido Soeiro. (Org.). **PRODOCÊNCIA na UERN: novas perspectivas para a formação de professores e a melhoria da educação básica**. 1ed. Mossoró: Edições UERN, 2014, v. , p. 54-68

FERNÁNDEZ, L. M. **Dinámicas institucionales en situaciones críticas: el impacto sobre las prácticas educativas con niños sometidos a maltrato y extrema marginalización social**. Revista del Instituto de Ciencias de la Educación FFyL (UBA), v. 10, n. 20, p. 18-28, 2002.

FREIRE, Paulo. **Professora, sim; Tia, Não.. Cartas a quem ousa ensinar**. São Paulo : olho d'água, 1997.

FREITAS, S. R. P. C. D. **O processo de aprendizagem e a importância da didática**. Universidade Federal do Maranhão. Maranhão, novembro de 2016.

GALLEGO, D , ALONSO, C. M.; J.; HONEY, P. **Los estilos de aprendizaje procedimientos de diagnóstico y mejora**. Madrid: Mensajero, 2002. pg 55.

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência emocional. A teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente**. 10ª edição. Editora Objetiva. 1995.

KRAMER, Sônia. **A Política do pré-escolar no Brasil: A arte do disfarce**. 7ª edição. São Paulo: Cortez, 2003.

MENDES-Aline rocha, et al. **Educação Criativa** , Vol.7 No.10 , 12 de julho de 2016

MOTA, M. S. G. PEREIRA, F. E. D. L. **Processo de construção do conhecimento e desenvolvimento mental do indivíduo.** São Paulo, 2002.

OLIVEIRA, Zilma Ramos. **Educação Infantil: fundamentos e métodos.** São Paulo. SP: Cortez, 2002.

PRIMI, R. **Inteligência: avanços nos modelos teóricos e nos instrumentos de medida.** Avaliação Psicológica, v. 2, n. 1, p. 67-77, 2003

RAPPAPORT, C. R. **Psicologia do desenvolvimento.** São Paulo Ed. EPU, 1981.

SALOVEY, P., & Mayer, J. D. **Emotional Intelligence. Imagination, Cognition and Personality,** 1990. Páginas ,9, 185-211.

SÁNCHEZ, M.L. **Gestión positiva de conflictos y mediación em contextos educativos.** Madrid: Editorial Reus. (2014).

SANTOS, S. C. D. **O processo de ensino-aprendizagem e a relação professor-aluno: aplicação dos “sete princípios para uma boa prática na educação do ensino superior”.** São Paulo, v nº 1, janeiro- março, 2001.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança.** 1934.